

NOVOS ALAGADOS

PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
Correio de Bahia		
Data		
22/10/01		
Caderno	Página	
U:	5	
Seção		
Assunto		
Bairro		



Local será beneficiado com posto médico capaz de atender 15 mil pessoas

ONG

Comunidade de Alagados vai ganhar posto de saúde

Um posto médico será construído na comunidade de Alagados, totalmente subsidiado pela organização não-governamental (ONG) espanhola La Casa del Agua de Coco. A unidade de saúde deverá atender cerca de 15 mil pessoas ou 3,5 mil famílias da comunidade, oferecendo atendimento nas áreas de clínica geral, ginecologia, pediatria e odontologia. A área construída será de 500m² e deverá ser entregue à comunidade em janeiro de 2002. Toda a construção e os equipamentos estão sendo financiados pela Agua de Coco. Uma parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) garantirá o efetivo médico no local, manutenção e medicamentos.

A coordenadora da ONG em Salvador, a espanhola Gloria Castillo, explica que, após a entrega do posto médico para a comunidade, caberá à SMS a gestão do local. Uma visita anual de um

representante da ONG, durante três anos consecutivos, será uma forma de monitorar os trabalhos desenvolvidos pela unidade de saúde na comunidade. "Estamos apostando no governo, é o que podemos acreditar para praticar as nossas ações. Além disso, confiamos na liderança da comunidade", diz Castillo, observando que as responsabilidades efetivas do órgão público municipal ainda estão em andamento.

O investimento no posto médico a ser construído na comunidade de Alagados não foi aleatório. Residindo no bairro desde maio, a coordenadora Gloria Castillo criou laços com a comunidade e, através de reuniões com líderes e moradores locais, chegou-se à posição democrática de que uma das grandes carências de Alagados é a falta de atendimento médico. Além do posto médico, a ONG vem promovendo cursos profissionalizan-

tes com 50 adolescentes na faixa etária de 13 a 18 anos, nas áreas de manicure e corte de cabelo. Os cursos foram eleitos pelos moradores. A organização não tem sede e ministra os cursos na Associação dos Moradores Joanes-Leste.

Sobre a escolha da cidade de Salvador para os investimentos da Agua de Coco, Castillo explica que "investimos em países em desenvolvimento, mas que apresentam problemas de muita pobreza, como é o caso de Salvador. E aqui não se fala inglês, francês ou espanhol, locais que têm facilidade de receber auxílio de ONGs pela língua falada". No Brasil, Gloria Castillo ficará até maio do ano que vem, quando deverá migrar para outra parte do mundo e continuar o trabalho da ONG. "Eu não gostaria de ter de trabalhar nisso, porque significaria que todas as comunidades já não precisassem de ajuda", sonha.